

OS IMPACTOS DE UM TRABALHO SÓCIO-EDUCATIVO AMBIENTAL OBSERVADOS NO BAIRRO DOS PINHEIROS – URBANOVA – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Mariana M. Z. Fiuza Lima, Cláudia Mercadante, Maria Fernanda da Matta, Simone Sampaio, Prof. Dr. Artur Rosa Filho, Profa. Dra. Walderez M. Joaquim

Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP/Instituto Superior de Educação - ISE, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181, Jd. Aquáriu, São José dos Campos, mimassoni@hotmail.com

Resumo- O objetivo desse trabalho é verificar o resultado da pesquisa realizada por Rosane Corrêa Santos, no ano de 1997, com a população ribeirinha do Bairro dos Pinheiros – Bairrinho, localizado em São José dos Campos. Com a pesquisa, constatou-se que a água do local não era potável. A partir desses dados, foi realizado um trabalho de orientação educacional junto a essa comunidade, com a participação dos alunos do Ensino Fundamental da UNIVAP (Universidade do Vale do Paraíba), abordando temas básicos na prevenção de doenças e indicando medidas simples que devem ser adotadas quando não se tem água encanada. Procuramos verificar qual a situação da comunidade hoje e como a mesma reagiu diante do trabalho realizado por Santos (1997), aplicando um questionário com perguntas fechadas e diálogo aberto com a mesma população. Quando a pesquisa foi realizada, em 1997, não havia água encanada no bairro. Hoje, mesmo com a água encanada, verificou-se que ainda faltam hábitos básicos de higiene que garantam uma boa qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: água, saneamento, educação ambiental, Bairro dos Pinheiros.

Área do Conhecimento: Educação (Educação Ambiental).

Introdução

Nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, milhões de pessoas sofrem os efeitos das combinações: pobreza, ignorância e alimentação escassa; 75% a 90% dos habitantes servem-se de água sujeita a contaminação para beber e para asseio pessoal. (Organização Mundial de Saúde, OMS, 1994). Entende-se que os investimentos em prol do abastecimento de água, do saneamento básico, das infra-estruturas e da sensibilização das populações para a relação existente entre saúde, água potável, saneamento básico e higiene, são fulcrais para combater as doenças transmissíveis por meio da água e para o bom funcionamento dos sistemas de saúde (<http://www.europarl.europa.eu>).

Dentre as doenças de transmissão hídrica, em que a água atua como veículo do agente causador, estão: cólera, febre tifóide, febre paratifóide, hepatite infecciosa, salmonelose, disenteria bacilar e gastroenterites. Os agentes causadores dessas doenças atingem as águas por meio dos despejos domésticos e industriais. Nas últimas décadas, houve um aumento na demanda dos recursos naturais e a água é o recurso mais procurado e, ao mesmo tempo, o mais afetado por fatores agravantes, tais como: a expansão urbana descontrolada e a captação indiscriminada para o consumo urbano (www.procergs.com.br/agua/agamlat.html). Ao percorrer a malha urbana de São José dos Campos, o rio Paraíba recebe 55% do esgoto doméstico não tratado da cidade. Segundo o

coordenador de projetos da ONG (Organização Não Governamental) Vale Verde, André Miragaia (2006), a situação do Paraíba é grave. "Pouco tem sido feito para a preservação e recuperação do rio. As comunidades ribeirinhas que sobrevivem ao redor dele estão correndo risco. Elas estão convivendo com águas contaminadas." (www.valeparaibano.com.br).

A Organização Mundial de Saúde define saneamento como o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre o seu bem estar físico, mental e social. Portanto, é evidente que pela sua própria definição de saneamento, é indispensável no conceito de saúde. (Branco, 1993).

A educação ambiental constitui-se numa forma abrangente de educação, que se propõe a atingir todos os cidadãos, por meio de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. (UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). O Brasil não tem uma política educacional desenvolvida, muito menos uma política para a chamada Educação Ambiental (Santos, 1997).

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, cabe ao poder público: "Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente".

O objetivo deste trabalho é verificar o resultado da pesquisa realizada por Rosane Corrêa Santos, no ano de 1997, com a população ribeirinha do Bairro dos Pinheiros – Bairrinho, localizado em São José dos Campos, a qual fundamentou a realização de um trabalho de orientação educacional junto a essa comunidade, com a participação dos alunos do Ensino Fundamental da UNIVAP (Universidade do Vale do Paraíba), onde foram abordados temas básicos na prevenção de doenças, indicando medidas simples que devem ser adotadas quando não se tem água encanada. Este trabalho objetiva verificar qual a situação dessa comunidade hoje e como a mesma reagiu diante do trabalho realizado por Santos (1997), se houve uma melhoria na qualidade de vida relacionada ao controle e prevenção de doenças transmitidas por meios hídricos e se ocorreu a conscientização.

Metodologia

Estudou-se o Bairro dos Pinheiros, conhecido como “Bairrinho”, em São José dos Campos, SP. O bairro não tem calçamento ou rede de esgoto e parte dele recebeu água encanada há apenas um ano.

Tendo como base o trabalho de Santos (1997), intitulado “Análise Bacteriológica da Água e Orientação Básica de Higiene para a Comunidade do Bairro dos Pinheiros – Bairrinho”, e, a fim de verificar a atual situação daquela comunidade em relação ao tema abordado, aplicou-se um questionário com questões fechadas e diálogo aberto na mesma população estudada anteriormente, conforme modelo abaixo:

- QUESTIONÁRIO – PROJETO MEIO AMBIENTE
1. Qual sua idade? _____
 2. Há quanto tempo reside no bairro?
 1 ano
 de 1 a 5 anos
 de 5 a 10 anos
 mais de 10 anos
 3. Quantas pessoas residem na sua casa?
 adultos
 crianças até 12 anos
 4. De onde vem a água que é utilizada na sua casa?
 mina
 poço
 tanque
 rio Paraíba
 outros _____
 5. Há o hábito de:
 tomar banho no rio
 brincar no rio
 pescar no rio
 utilizar a água do rio para uso doméstico (lavar, cozinhar, limpar)
 utilizar a água do rio para consumo

6. Antes de utilizar a água, você:
 ferve
 coloca algo para purificar _____
 filtra
 nada faz
 outros _____
7. Você sabe quais doenças são causadas pela utilização e consumo de água não tratada?
 sim não
8. Já recebeu alguma orientação sobre como evitar doenças causadas pela água não tratada?
 sim não
9. Já percebeu no bairro pessoas com:
 diarreia coceiras pelo corpo
 hepatite cólera verminoses
 barriga d'água vômitos

Resultados

Verificou-se que 100% dos entrevistados residem no bairro há mais de 10 anos. Esse dado demonstra que os moradores já se encontravam no bairro quando da pesquisa realizada por Santos (1997).

Quanto à origem da água, constatou-se que a água utilizada nas residências é encanada, não há outra fonte.

Os dados demonstram que 47% da população filtram a água, 21% fervem e 32% nada fazem antes de consumir a água.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, 33% dos entrevistados disseram ter observado verminoses na comunidade, 17% diarreia, 17% vômito, 11% coceira pelo corpo e 22% disseram nunca terem observado doença alguma.

Por meio de diálogo com a população, foi constatado que, pelo fato de a água agora ser tratada, ela é consumida sem preocupação, diretamente da torneira, sem passar por nenhum tipo de filtragem. Há os que filtram, mas o fazem porque a água fica mais “fresquinha”, “menos gelada” ou com “gosto melhor”. Na maioria das entrevistas não houve menção à questão higiene x doenças. Não foi constatado haver, por parte dos entrevistados, uma relação direta entre doenças e qualidade da água. Moradores alegaram terem se preocupado ao saber, pela pesquisa de Santos (1997), que a água consumida estava contaminada, mas não houve nenhum relato que associasse com clareza a qualidade da água com diarreias, verminoses e outros males.

Os moradores informaram que, apesar de agora terem água encanada, não há rede de esgotos, nem coleta de lixo. As casas possuem fossas, porém estas não são higienizadas periodicamente.

Discussão

Os resultados obtidos na pesquisa vão ao encontro das informações da OMS (Organização Mundial de Saúde, 1994) que infere que nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, 75% a 90% dos habitantes servem-se de água sujeita a contaminação para beber e para asseio pessoal.

Constatou-se que a água utilizada nas residências é encanada, não há outra fonte. Com exceção da água encanada, não houve investimento na área de saneamento no bairro, fato que é agravado por estar localizado entre duas cidades (São José dos Campos e Jacareí), que transferem a responsabilidade uma para a outra. De acordo com a Constituição Brasileira de 1998, cabe ao poder público: "Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente".

Os dados demonstram que 47% da população filtram a água, 21% fervem e 32% nada fazem antes de consumir a água. Entretanto, essa filtragem não está vinculada à conscientização. Dados da UNESCO apontam que a educação ambiental tem de ser algo contínuo, para introjetar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, o que não foi realizado no bairro.

Com relação às doenças causadas pela utilização da água não tratada, 60% dos entrevistados alegam não ter conhecimento de tais doenças, enquanto 40% alegam ter conhecimento das mesmas. No que se refere à orientação de como evitar doenças causadas pela água não tratada, novamente 60% dos entrevistados alegaram ter recebido orientação e 40% não.

As mesmas pessoas que alegaram não ter conhecimento das doenças causadas pela água não tratada, disseram não ter recebido nenhuma orientação sobre como evitar essas doenças. Todas residiam no bairro quando Santos (1997) realizou sua pesquisa.

O material cedido pela SABESP para a orientação educacional de Santos (1997) não utilizava uma linguagem adequada àquela população, o que pode ter sido um fator contribuinte para a permanência da falta de hábitos básicos de higiene e do desconhecimento das doenças hídricas, o que foi concluído por Santos (1997) e confirmado pelos dados atuais.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, 33% dos entrevistados disseram ter observado verminoses na comunidade, 17% diarreia, 17% vômito, 11% coceira pelo corpo e 22% disseram nunca terem observado doença alguma.

Os agentes causadores de doenças já não atingem diretamente a água que é consumida hoje

em dia pela população do Bairro dos Pinheiros, porém, o esgoto a céu aberto e a ausência de coleta de lixo são um veículo para a contaminação indireta. Isso mostra que os investimentos em abastecimento de água, saneamento básico, infra-estruturas e orientação da população para a relação existente entre saúde, água potável, saneamento básico e higiene, são fundamentais para combater as doenças transmissíveis por meio da água.

Hoje o acesso ao Rio Paraíba do Sul está fechado com cerca, impedindo os moradores do bairrinho de utilizarem a água ou de pescarem no rio. Esse é o motivo pelo qual os moradores deixaram de freqüentá-lo, sem, contudo terem consciência de que sua água pode deixá-los doentes.

Por meio de diálogo com a população, foi constatado que, pelo fato de a água agora ser tratada, ela é consumida sem preocupação, diretamente da torneira, sem passar por nenhum tipo de filtragem. Há os que filtram, mas o fazem porque a água fica mais "fresquinha", "menos gelada" ou com "gosto melhor". Na maioria das entrevistas não houve menção à questão higiene x doenças. Os moradores não fazem uma relação direta entre doenças e qualidade da água. Preocuparam-se com o fato dela estar contaminada (SANTOS, 1997), mas na verdade não compreenderam as implicâncias disso.

Os moradores informaram que, apesar de terem água encanada, não há rede de esgotos, nem coleta de lixo. Muitas casas possuem fossas, porém estas não são higienizadas periodicamente. Não se pode afirmar que todas as casas possuem fossas, pois foi observado esgoto sendo jogado diretamente nas ruas.

Conclusão

Este trabalho vem reforçar a conclusão de Santos (1997) de que é essencial um programa de educação ambiental contínuo, possibilitando um entrosamento maior entre a população e os pesquisadores, visto que se verificou um constrangimento entre os entrevistados em citar, por exemplo, a ocorrência de diarreia e vômitos na família, já que o trabalho foi realizado em um período muito curto de tempo.

Não percebemos interesse político em oferecer saneamento básico, transporte, coleta de lixo e condições dignas de moradia à população do Bairro dos Pinheiros.

Seu acesso é difícil, suas ruas não são pavimentadas e sua população, extremamente carente, só recebe atenção em anos eleitorais, como neste em que foram levados canos para se fazer a rede de esgoto, e foram abandonados há meses no local, sem que o serviço fosse efetuado.

Moradores se habituaram de tal forma ao descaso que já não contam mais com ajuda política, porém têm esperança de que alguém olhe por eles. Nossa presença no bairro causou uma reação inesperada, os moradores começaram a fazer relatos dos problemas do bairro, como a falta da coleta de lixo, na esperança de que pudéssemos resolvê-los.

Referências

-BRANCO, S. M. **Água, origem, uso e preservação**. São Paulo. Moderna. 1993.

-CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. 1988.

-INTERNET

Água, um bem tão precioso. Disponível em www.geocities.com.br. Acesso em 08/10/2006.

Esgoto doméstico é o principal problema. Disponível em www.valeparaibano.com.br, do dia 04/05/2006. Acesso em 27/09/2006.

<http://www.europarl.europa.eu>. Acesso em 20/08/2006.

<http://www.procergs.com.br/agua/agamlat.html>.

Acesso em 15/09/2006.

<http://canais.ondarpc.com.br>. Acesso em 12/09/2006.

-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, OMS. 1994.

-SANTOS, R.C. **Análise bacteriológica da água e orientação básica de higiene para a comunidade do bairro dos Pinheiros – “Bairrinho”**. Trabalho de Graduação – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – Departamento de Ciências Básicas, Universidade do Vale do Paraíba, 1997.

-UNESCO, United Nations Educational Scientific and Cultural Organization – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.